



ARTIGO ORIGINAL

CONSUMO DE ANFETAMINAS E ÁLCOOL POR CAMINHONEIROS
AMPHETAMINES CONSUMPTION AND ALCOHOL FOR TRUCK DRIVERS
CONSUMO DE ANFETAMINAS Y ALCOHOL POR CAMIONEROS

Marcos Luciano Pimenta Pinheiro¹, Leidiana Fonseca Muniz², Maria Cristina Venâncio da Silva³, Denise Pinho Resille⁴, Paulo Celso Prado Telles Filho⁵

RESUMO

Objetivos: avaliar o consumo de anfetaminas e álcool por motoristas de caminhão que trafegam na Rodovia MGT 367, KM 583, no município de Diamantina/MG, contribuir com informações a respeito das anfetaminas, álcool e as implicações do seu uso por condutores de veículos de carga e prestar esclarecimentos sobre o uso racional de medicamentos. **Método:** estudo descritivo, realizado no Posto de Pesagem da 8ª Coordenadoria Regional do Departamento de Estradas e Rodagem/MG, no município de Diamantina, no período de 23 a 25 de abril de 2012. Os caminhoneiros responderam um questionário sobre dados sociodemográficos, consumo de anfetaminas e álcool. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 3246/2011. **Resultados:** do total de 114 caminhoneiros, verificou-se que 15% faziam uso de anfetaminas, 41% usavam diariamente. O principal motivo para uso é pressão da empresa (35%); acesso nos postos de combustíveis (47%) e amigos (35%). Somente 2% usavam álcool durante o trabalho. O estudo mostra a necessidade de campanhas educativas sobre risco de dependência, além de fiscalização efetiva nas rodovias a respeito de dirigir sob o efeito de drogas psicoativas e álcool. **Descritores:** Anfetaminas; Bebidas Alcoólicas; Condução de Veículos.

ABSTRACT

Objectives: to evaluate the use of amphetamines and alcohol by truck drivers that travel on the Highway MGT 367, KM 583 in the city of Diamantina/MG, to contribute information about amphetamines, alcohol and the implications of its use for cargo vehicle drivers and to provide information on the rational use of medicines. **Method:** descriptive study in Weigh Station of the 8th Regional Coordinator of the Highways Department/MG in the city of Diamantina, in the period of 23-25 April 2012. The truck drivers answered a questionnaire on demographic data, consumer amphetamines and alcohol. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol Number 3246/2011. **Results:** out of 114 truck drivers, 15% used amphetamines, 41% used them daily. The main reason to use them is the companies' pressure (35%); access at gas stations (47%) and friends (35%). Only 2% used alcohol during work. The study shows the need for educational campaigns about risk of addiction, and effective enforcement on the highways on driving under the influence of psychoactive drugs and alcohol. **Descriptors:** Amphetamines; Alcoholic Beverages; Vehicles Driving.

RESUMEN

Objetivos: evaluar el consumo de anfetaminas y alcohol por motoristas de camiones que transitan en la Carretera MGT 367, KM 583 en el municipio de Diamantina/MG, contribuir con informaciones al respecto de las anfetaminas, alcohol y las implicaciones de su uso por conductores de vehículos de carga y esclarecer sobre el uso racional de medicamentos. **Método:** estudio descriptivo, realizado en el Puesto de Peso de la 8ª Coordinadora Regional del Departamento de Carreteras/MG, en el municipio de Diamantina, en el período de 23 a 25 de abril de 2012. Los camioneros respondieron un cuestionario sobre datos sociodemográficos, consumo de anfetaminas y alcohol. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo nº 3246/2011. **Resultados:** del total de 114 camioneros, se verificó que 15% usaban anfetaminas, 41% las usaban diariamente. El principal motivo para uso es la presión de la empresa (35%); acceso en los puestos de combustibles (47%) y amigos (35%). Solamente 2% usaban alcohol durante el trabajo. El estudio muestra la necesidad de campañas educativas sobre riesgo de dependencia, además de fiscalización efectiva en las carreteras al respecto de dirigir sobre el efecto de drogas psicoactivas y alcohol. **Descritores:** Anfetaminas; Bebidas Alcohólicas; Conducción de Vehículos.

¹Farmacêutico, Professor Doutor, Departamento de Ciências Básicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina (MG), Brasil. E-mail: marcospimenta2@gmail.com; ²Estudante, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina (MG), Brasil. E-mail: leidymuniz@yahoo.com.br; ³Estudante, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina (MG), Brasil. E-mail: tinadtna@hotmail.com; ⁴Médica Veterinária e Enfermeira. Mestre. Secretária Municipal de Saúde de Diamantina. Diamantina (MG), Brasil. E-mail: deresille@outlook.com; ⁵Enfermeiro, Professor Doutor, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina (MG), Brasil. E-mail: pgradotelles@outlook.com

INTRODUÇÃO

Os motoristas de caminhão estão frequentemente expostos a vários problemas de saúde físicos e mentais, uma vez que a rotina de trabalho compromete principalmente o sono. Muitos relatam a necessidade de uso de substâncias psicoativas como anfetaminas e álcool para se manterem em alerta e aliviar a ansiedade,¹⁻² no entanto, quando fazem uso dessas substâncias ficam mais propensos a fadiga e sonolência, aumentando o risco de acidentes.³

As anfetaminas são fármacos estimulantes do sistema nervoso central, popularmente conhecidos como rebite ou bolinha e são encontrados em medicamentos anorexígenos.⁴ Os efeitos colaterais provocados por esses medicamentos tais como visão turva, aumento da irritabilidade, alterações cardiovasculares, neurológicas e psiquiátricas, cumulativas com o uso contínuo também podem levar os condutores a provocarem acidentes.⁵ Os anfetamínicos apresentam um alto potencial de abuso, propiciando o desenvolvimento de farmacodependência.⁶ Nos casos de overdose, a toxicidade é uma extensão dos efeitos farmacológicos ocorrendo disritmias cardíacas, hipertensão, hipertermia, falência renal aguda, acidose metabólica e coma.^{7,8}

Estudos epidemiológicos realizados em diferentes países têm demonstrado o aumento no número de mortos e feridos em acidentes automobilísticos causados por motoristas que usaram medicamentos e drogas ilegais, combinados ou não com o álcool.⁹⁻¹¹

Pesquisa realizada em Campinas-SP, mostrou que, a maioria (74%) dos motoristas de caminhão ingeria bebidas alcoólicas, (70%) fazia uso de anfetaminas para se manter acordado, sendo que 20% relataram apresentar efeitos adversos como: taquicardia, anorexia, tremores, sudorese, nervosismo e alucinações.¹¹

Um estudo foi realizado pela análise de amostras de urina dos motoristas de caminhão que trafegavam por rodovias do Estado de São Paulo e, conforme resultado, detectou-se que 2,7% dos participantes fizeram uso de anfetaminas, 75% na forma isolada e 25% combinada à outra droga.³

Embora a legislação proíba a venda de bebidas alcoólicas e a comercialização de anfetaminas em postos de combustíveis e restaurantes ao longo das estradas e rodovias, o rebite é considerado pelos caminhoneiros como barato e de fácil acesso.¹² Desse modo há necessidade de campanhas preventivas e educativas voltadas para esta categoria profissional, além de uma fiscalização

criteriosa nas estradas a respeito de dirigir sob efeitos de tais substâncias. Os caminhoneiros devem ser alertados sobre os riscos de dependência, em um trabalho intensivo de informação e conscientização, visando à melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

OBJETIVOS

- Avaliar o consumo de anfetaminas e álcool por motoristas de caminhão que trafegam na Rodovia MGT 367, KM 583, no município de Diamantina/MG;
- Contribuir com informações a respeito das anfetaminas, álcool e as implicações do seu uso por condutores de veículos de carga e prestar esclarecimentos sobre o uso racional de medicamentos.

MÉTODO

Estudo descritivo, realizado no Posto de Pesagem da 8ª Coordenadoria Regional do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de Minas Gerais (DER-MG), localizado na rodovia MGT 367, KM 583 no município de Diamantina/MG com os motoristas de caminhão.

Os dados foram coletados no período de 23 a 25 de abril de 2012, das oito horas às doze horas, pelos funcionários do DER-MG e Polícia Rodoviária Estadual (PRE). Quando da parada dos caminhoneiros, após os procedimentos rotineiros, estes eram consultados sobre a possibilidade de participação na pesquisa e, quando permitido, eram informados sobre os objetivos desta. O critério de inclusão no estudo foi ser motorista de caminhão.

114 caminhoneiros que passaram pelo posto de pesagem. Estes responderam a um questionário contendo questões de múltipla escolha sobre dados sociodemográficos e consumo de anfetaminas e álcool. Com o intuito de manter o anonimato dos sujeitos, cada um recebeu uma numeração relativa à ordem de realização das entrevistas, sendo identificados por meio da letra C, de caminhoneiro, seguida de seu respectivo número.

Ao término da aplicação do questionário, foram repassadas aos participantes orientações e distribuídos folhetos informativos sobre o risco da utilização de anfetaminas e álcool, bem como noções sobre o uso racional de medicamentos.

Os dados coletados foram tabulados e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 17.0). Utilizou-se a estatística descritiva simples, apresentando os resultados em tabelas.

Pinheiro MLP, Muniz LF, Silva MCV da et al.

Consumo de anfetaminas e álcool por caminhoneiros.

Foram obedecidas as delimitações éticas inseridas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - MG e obteve a aprovação sob o nº 3246/2011.

RESULTADOS

Todos os motoristas entrevistados eram do sexo masculino. De acordo com a Tabela 1, do total de motoristas de caminhão entrevistados (n=114), 38% (n=43) encontravam-se na faixa etária entre 40 e 49 anos. Com relação à etnia, 43% (n=49) declararam-se brancos.

Quanto ao estado civil, 62% (n=71) dos indivíduos eram casados/amasiados/vínculo consensual. Observou-se baixa escolaridade, pois 62% (n=71) relataram ensino fundamental incompleto/completo. Houve predomínio da Carteira Nacional de Habilitação categoria D (57%; n=65), seguida da categoria E (31%; n=35) e categoria C (12%; n=14). A maioria (73%; n=83) possuía renda mensal entre um a três salários mínimos. E com relação à região de origem, 74% (n=84) eram provenientes da Região Sudeste do Brasil, seguidos de 12% (n=14) da Região Norte (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos motoristas de caminhão que trafegam na rodovia MGT 367, no município de Diamantina (n=114). Diamantina-MG, 2012.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
Menor de 30 anos	19	17,0
30 a 39 anos	32	28,0
40 a 49 anos	43	38,0
50 a 59 anos	15	13,0
Mais de 59 anos	5	4,0
Cor		
Branca	49	43,0
Preta	19	17,0
Parda	45	39,0
Indígena	1	1,0
Estado Civil		
Solteiro/ Divorciado/viúvo	43	38
Casado/amasiado/vínculo consensual	71	62
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto/completo	71	62,0
Ensino médio incompleto/completo	41	36,0
Ensino superior incompleto/completo	2	2,0
Renda média mensal		
1 a 3 salários mínimos	83	73,0
4 a 5 salários mínimos	19	17,0
Mais de 5 salários mínimos	11	10,0
Categoria Nacional de Habilitação		
Categoria C	14	12,0
Categoria D	65	57,0
Categoria E	35	31,0
Região de origem		
Nordeste	4	4,0
Sul	5	4,0
Sudeste	84	74,0
Centro-Oeste	7	6,0
Norte	14	12,0

Com relação às características de consumo de anfetaminas (tabela2), 41% (n =7) usavam-nas diariamente, 24% (n = 4) uma vez por semana, 24% (n=4) duas a três vezes por semana e 11% (n=2) de quatro a cinco vezes.

Quanto ao local de compra e aquisição, 47% (n=8) dos caminhoneiros relataram adquiri-las nos postos de combustíveis e 35% (n=6) as obtêm através de amigos.

O principal motivo para o uso foi a pressão da empresa (35%; n=6), seguido de não dormir

(23%; n=4), pressa (18%; n=3), voltar para casa (18%; n=3) e conseguir mais fretes (6%;n=1).

Quando questionados quanto às consequências do uso, 52% (n=59) afirmaram não ter conhecimento algum e 48% (n=55) relataram problemas cardíacos, hipertensão arterial, taquicardia, insônia, perda da memória, dependência física e química, alucinações, perda dos reflexos, nervosismo e ansiedade, dentre outros.

Tabela 2. Características do consumo de anfetaminas pelos motoristas de caminhão que trafegam na rodovia MGT 367, no município de Diamantina (n=17). Diamantina-MG, 2012.

Variáveis	n	%
Frequência de uso de anfetaminas		
Diariamente	7	41,0
1 vez por semana	4	24,0
2 a 3 vezes por semana	4	24,0
4 a 5 vezes por semana	2	11,0
Local de compra/aquisição		
Drogaria	1	6,0
Posto de combustível	8	47,0
Transportadora/Empresa	1	6,0
Restaurante	1	6,0
Amigos	6	35,0
Motivo para uso de anfetaminas		
Pressa	3	18,0
Voltar para casa	3	18,0
Conseguir mais fretes	1	6,0
Pressão da empresa	6	35,0
Não dormir	4	23,0

A Tabela 3 apresenta as características do consumo de bebidas alcoólicas. Do total dos motoristas investigados, 63% (n=72) relataram uso infrequente de álcool, 4% (n=5) utilizavam diariamente e 33% (n=37) declararam nunca ter ingerido bebidas alcoólicas. Quanto à

frequência de uso durante o trabalho, apenas 2% (n=2) declararam esse comportamento.

Trinta (26%) caminhoneiros envolveram-se em acidentes, sendo três com vítimas fatais. Dois deles declararam estar sob efeito do álcool.

Tabela 3. Características do consumo de bebidas alcoólicas durante as jornadas de trabalho pelos motoristas de caminhão que trafegam na rodovia MGT 367, no município de Diamantina (n=114). Diamantina-MG, 2012.

Variáveis	N	%
Hábito de uso de bebidas alcoólicas		
Diariamente	5	4,0
Às vezes	72	63,0
Nunca	37	33,0
Uso de bebidas alcoólicas durante o trabalho		
Sim	2	2,0
Não	112	98,0
Envolvimento em acidente de trânsito		
Sim	30	26,0
Não	84	74,0

DISCUSSÃO

Pelos resultados obtidos pode-se caracterizar os motoristas de caminhão que trafegam na rodovia MGT 367 como portadores de Carteira Nacional de Habilitação tipo D, faixa etária entre 40 e 49 anos, baixa escolaridade, oriundos da região sudeste, etnia branca, casados e com renda mensal de um a três salários mínimos.

Em parte, os achados sociodemográficos corroboram com um estudo realizado em Campinas - SP, no qual o sexo masculino e a situação conjugal casados/amasiados/vínculo consensual dos entrevistados foram semelhantes aos aqui demonstrados,¹¹ mas diferem de outra pesquisa em Cajazeiras - PB em relação à faixa etária, em que os caminhoneiros apresentavam média de idade igual a 39 anos e também ao rendimento

mensal que foi igual ou superior a 6 salários mínimos.¹³

Quanto ao uso de anfetaminas, os resultados do presente estudo foram inferiores aos encontrados em investigações conduzidas em outros estados brasileiros: Dourados - MS e Maringá - PR (65%); Campinas - SP (70%) e em Cajazeiras - PB (80%).^{3,7,11,13} Por outro lado, 41% dos caminhoneiros que referiram consumo de anfetaminas, as consumiam diariamente, e essa frequência foi menor do que a observada em um estudo realizado em Passos - MG, que evidenciou 27% de caminhoneiros consumiam anfetaminas diariamente, 5% uma vez por semana e 8% de quatro a cinco vezes por semana.¹⁴

Com relação ao consumo de anfetaminas, 35% dos sujeitos da amostra relataram como principal motivo para uso a pressão da empresa para que eles entreguem a carga em

Pinheiro MLP, Muniz LF, Silva MCV da et al.

curto período de tempo, ou seja, a pressa para chegar ao local de destino; o mesmo foi observado por outros pesquisadores.¹⁴ No que concerne ao local de compra, nossos dados vão ao encontro de um trabalho que verificou também que os caminhoneiros adquiriam as anfetaminas em postos de gasolina das estradas.¹⁵

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o desconhecimento que 52% dos participantes da pesquisa possuíam sobre as ações e efeitos das anfetaminas no organismo. Em outro estudo foi encontrado porcentagens menores de 20% de relatos de tal desconhecimento.¹³

Foram elencados problemas cardíacos, hipertensão arterial, taquicardia, insônia, perda da memória, dependência física e psíquica, alucinações, perda dos reflexos, nervosismo e ansiedade pelos 48% que afirmaram algum conhecimento sobre a utilização das anfetaminas.

Vale ressaltar que, em outubro de 2011, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária proibiu a fabricação, importação, prescrição e comercialização dos derivados anfetamínicos (anfepromona, femproporex e mazindol) no Brasil, com base em estudos internacionais que constataram a baixa eficácia desses medicamentos na perda de peso e riscos à segurança do paciente.¹⁶ No entanto, neste estudo os caminhoneiros ainda conseguem adquiri-los de forma ilícita nos postos de gasolina, através de amigos ou por outros meios não revelados.

Observou-se que 4% dos entrevistados referiram consumo de álcool diariamente, 63% às vezes e 33% afirmaram não utilizar. Valores abaixo dos verificados em um estudo no qual 24% dos caminhoneiros utilizavam o álcool todos os dias e 35% de duas a três vezes por semana foram encontrados em outro estudo.¹⁴ No entanto, ainda de acordo com os resultados dessa pesquisa, apenas 2% afirmaram ingerir álcool durante as jornadas de trabalho, resultado também discrepante em comparação a uma pesquisa realizada em Dourados - MS, que relatou um índice de 31% de caminhoneiros utilizando álcool durante o trabalho.⁷

A associação de anfetaminas com bebidas alcoólicas é totalmente contraindicada, pois o álcool potencializa os efeitos destas substâncias no sistema nervoso central, diminuindo acentuadamente a capacidade motora e o alerta em pacientes utilizando anti-histamínicos, anticonvulsivantes, anfetaminas e antidepressivos. O resultado desta interação muitas vezes se traduz em acidentes de trânsito.

Consumo de anfetaminas e álcool por caminhoneiros.

Neste trabalho, verificou-se que 10% dos acidentes envolviam consumo de álcool, sendo dois deles com vítimas fatais. Além disso, 26% dos motoristas se envolveram em acidentes de trânsito e destes 7% relataram ter ocorrido após o consumo de bebidas alcoólicas. Dirigir sob influência do álcool encontra-se entre os fatores de risco conhecidos como sendo o que mais contribui para a mortalidade por acidentes de trânsito.¹⁷

A prevalência do consumo de anfetaminas e álcool entre motoristas de caminhão varia muito entre os diversos estudos epidemiológicos, em virtude das diferenças metodológicas e instrumentos de avaliação utilizados.^{3,7,13}

Uma limitação desta pesquisa pode ser atribuída ao fato da coleta ter sido realizada em um Posto de Pesagem, onde havia policiais, o que pode ter inibido os caminhoneiros a prestarem informações fidedignas com receio que estas fossem repassadas a eles. Isto pode explicar o baixo índice de consumo de anfetaminas e álcool aqui relatados, entretanto, a escolha do local recaiu sobre a sua proximidade com o Campus Universitário, o que facilitou o deslocamento e a segurança dos pesquisadores.

É importante assinalar que, ao término da aplicação do questionário, foram repassadas aos participantes orientações e distribuídos folhetos informativos sobre o risco da utilização de anfetaminas e álcool, bem como noções sobre o uso racional de medicamentos. Isto reforça a Lei nº 20.358 de 06 de agosto de 2012 Minas Gerais, promulgada pelo governo do Estado de Minas Gerais, que dispõe sobre a afixação de cartazes informativos nos postos de combustíveis e nos restaurantes localizados às margens das rodovias estaduais, alertando aos motoristas sobre os riscos de dirigirem sob efeito de álcool, drogas ou medicamentos.¹⁸

Com objetivo de oferecer mais segurança no trânsito em relação ao transporte de cargas e vidas, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) decidiu tornar obrigatório o exame toxicológico de larga detecção para motoristas profissionais das categorias C, D e E. A resolução 460 foi publicada em 2013 no Diário Oficial da União (DOU). A medida prevê que os exames deverão ser realizados no momento da renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), na mudança de categoria ou para a primeira habilitação em uma destas categorias, conforme o artigo 143, da Lei 9.503/97. A regulamentação tem como base a Lei 12.619, de 30 de abril de 2012, no artigo 165 do CTB e na Resolução Contran 267 de 2008, que dispõe sobre dirigir sob influência de álcool ou outras substâncias psicoativas.¹⁹

CONCLUSÃO

O estudo mostrou a necessidade de campanhas preventivas e educativas voltadas para esta categoria profissional, além de uma fiscalização criteriosa nas estradas e rodovias a respeito de dirigir sob efeito de anfetaminas e álcool, e de alertar os caminhoneiros sobre os riscos de dependência dessas substâncias, as quais podem comprometer a sua segurança e a dos outros indivíduos que trafegam nas estradas e rodovias.

REFERÊNCIAS

1. Cavagioni LC, Pierin AMG, Batista KM, Bianchi ERF, Costa ALS. Health problems, hypertension and predisposition to stress in truck drivers. Rev Esc Enferm USP [internet]. 2009 [cited 2014 Aug 9];(spe 43)(2):1267-71. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000600021>
2. Masson VA, Monteiro MI. Life style, health aspects and work among truck drivers. Rev Bras Enferm [internet]. 2010 July/Aug [cited 2014 Aug 9];63(4):533-40. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400006>
3. Oliveira LG, Endo LG, Sinagawa DM, Yonamine M, Munoz DR, Leyton V. Persistent amphetamine consumption by truck drivers in São Paulo State, Brazil, despite the ban on production, prescription, and use. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013 Sept [cited 2014 Aug 9];29(9):1903-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00029213>
4. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Anfetaminas [cited 2014 Aug 9]. Available from: http://www.cebrid.epm.br/folhetos/anfetaminas_.htm.
5. Marcon C, Silva LAM, Moraes CMB, Martins JS, Carpes AD. Amphetamines use and related substances in contemporary society. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde [Internet]. 2012; 2:247-63. Available from: sites.unifra.br/Portals/36/CSAUDE/2012-02/11.pdf
6. Ministério da Justiça (Brasil), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. Brasília: Ministério da Justiça; 2011.
7. Moreira RS, Gadani JAAB. The prevalence of use of amphetamines by truckers passing through Dourados-MS. Interbio [Internet]. 2009 [cited 2014 Aug 9];3(2):27-34. Available from: www.unigram.br/interbio/paginas/ed_anteriores/vol3_num2/arquivos/artigo4.pdf
8. Kalant H. The pharmacology and toxicology of “ecstasy” (MDMA) and related drugs. Canadian Med Assoc [Internet]. 2001 Oct [cited 2014 Aug 9];165(7):917-28. Available from: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11599334
9. Takitane J, Oliveira LG, Endo LG, Oliveira KCBG, Daniel Romero Muñoz DR, Yonamine M, Leyton V. Amphetamine use by truck drivers on highways of Sao Paulo State: a risk for the occurrence of traffic accidents? Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2013 May [cited 2014 Aug 9];18(5):1247-54. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000500009>
10. Ramão OM. Substâncias psicoativas e seus efeitos nos motoristas profissionais. 49 f, 2013. Monografia (Especialização em Psicologia do Trânsito) - Universidade Paulista, Maceió; 2013.
11. Masson VA, Monteiro MI. Vulnerability to Sexually Transmitted Diseases/AIDS and use of psychoactive drugs by truck drivers. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Jan/Feb [cited 2014 Aug 9];63(1):79-83. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100013>
12. Silva LG. O trabalho dos motoristas de caminhão: a relação entre atividade, vínculo empregatício, acidentes de trabalho. São Paulo: Catalogo USP [Internet]. 2011 [cited 2014 Aug 9]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-24022011-111659/pt-br.php>.
13. Cerqueira GS, Siqueira RMP, Freitas APF, Leiros WSB, Freitas RM, Sivla RC et al. Uso de anfetaminas entre caminhoneiros: um estudo transversal. RevInter [Internet]. 2011 July [cited 2014 Aug 9];4(2):76-86. Available from: intertox.com.br/documento/v4n2/rev-v04-n02-05.pdf
14. Nascimento E, Silva JP. Alcohol and amphetamines use among long-distance truck drivers. Rev Saúde Públ [Internet]. 2007 Apr [cited 2014 Aug 9];41(2):290-3. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000200017>
15. Grigio TA, Paglia BH, Piloto RL, Ferrari GF, Jacques FO. Amphetamines use among long-distance truck drivers. Uningá Reveem [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2014 Aug 9];5(3):42-8. Available from:

www.mastereditora.com.br/periodico/20130803_1745262.pdf

16. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC N°52/2011. Dispõe sobre a proibição do uso das substâncias anfepramona, femproporex e mazindol, seus sais e isômeros, bem como intermediários e medidas de controle da prescrição e dispensação de medicamentos que contenham a substância sibutramina, seus sais e isômeros, bem como intermediários e dá outras providências. Brasil: ANVISA; 2011.

17. Pechansky F, Duarte PCAV, Boni RB. Uso de bebidas alcoólicas e outras drogas nas rodovias brasileiras e outros estudos. Porto Alegre: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010.

18. Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais. Governo do Estado de Minas Gerais. Lei nº 20.358, de 06 de agosto de 2012. Dispõe sobre a afixação de cartazes informativos, nos postos de combustíveis e nos restaurantes localizados às margens das rodovias estaduais, alertando motoristas sobre os riscos de dirigirem sob efeito de álcool, drogas ou medicamentos. Minas Gerais (Brasil): Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais; 2012.

19. Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Assessoria de Comunicação Social, Ministério das Cidades. Últimas Notícias. Contran regulamenta exame toxicológico para motoristas profissionais das categorias C, D e E [Internet]. [cited 2014 Aug 9]. Available from:

<http://www.denatran.gov.br/ultimas/27112013.htm>

Submissão: 26/02/2015

Aceito: 03/05/2015

Publicado: 01/07/2015

Correspondência

Marcos Luciano Pimenta Pinheiro
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências Básicas
Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri, Campus I
Laboratório de Farmacologia
Rua da Glória, 187
Bairro Centro
CEP 39100-000 – Diamantina (MG), Brasil